

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: folha de São Paulo Class.: 56

Data: 18/05/80 Pg.: 10

Cimi vê ameaça aos índios da ilha do Bananal

BRASILIA (Sucursal) — A reabertura do Hotel John Kennedy, na ilha do Bananal, foi denunciada ontem pelo Conselho Indigenista Missionário. O hotel se encontra a dois quilômetros da aldeia de Santa Isabel do Morro, onde vive uma comunidade carajá e a 500 metros da sede do Parque Indígena do Araguaia. A fim de reabrir o turismo na ilha do Bananal, e particularmente Hotel Kennedy, a Golastur recebeu uma verba de 40 milhões de cruzeiros para reformar o hotel, abandonado há dez anos.

ALCOOLISMO

O Cimi alerta ainda para o problema do alcoolismo, introduzido na aldeia de Santa Isabel do Morro na época da construção do hotel e chama a atenção para "o drama da prostituição que poderá recrudescer com a chegada dos turistas".

Para o índio Diajori, do grupo carajá "a pior desgraça que já aconteceu até hoje para nosso povo foi o turismo". Afirma ele que toda a decadência do grupo carajá que mora em Santa Isabel do Morro começou com "o hotel de turistas".

COMISSÃO

Será lançada no dia dez de junho a Comissão Pró-Ilha do Bananal, com a participação do Conselho Indigenista Missionário, Movimento de Defesa da Amazônia, Comissão Pastoral da Terra, Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, Comissões Pró-Índio. O grupo deverá lutar em defesa dos posseiros e dos 1.500 índios que vivem na ilha. Segundo informações de dom Pedro Casaldaliga, que também participa da comissão, "o problema do Bananal é extremamente complexo porque nunca quiseram resolvê-lo. Existem 15 mil posseiros, na maioria, migrantes do Nordeste, reconhecem que a ilha é terra indígena, mas não têm para onde ir".

Esses posseiros pagam uma espécie de imposto para a Funai, estipulado em 37 cruzeiros por cabeça de gado.